

Agrupamento de Escolas de Azeitão

Percurso escolar dos alunos do 8ºano

Índice

1. Introdução.....	2
3. Dados relevantes	4
3.1. Nível de ensino onde se manifesta o primeiro insucesso.....	4
3.3. Perpetuação do insucesso	6
3.4. Distribuição dos alunos pelas turmas	7
3.5. Disciplinas onde há mais dificuldades	8
3.6. Comparação com os resultados de alunos que não fizeram o percurso no agrupamento..	9
4. Conclusão	10
5. Propostas de melhoria	11
6. Notas finais	11

1. Introdução

A análise de resultados escolares apresentada vem no seguimento da preocupação com o insucesso ao nível dos resultados escolares que se tem vindo a verificar ao longo dos anos.

Com o intuito de perceber em que medida o insucesso num ano inicial condiciona o percurso escolar, e no sentido de se conceberem mecanismos de superação, propusemo-nos analisar o percurso individual dos alunos pertencentes ao agrupamento desde o 4º ano (1º ciclo).

A análise centra-se nos discentes do 8º ano, por ser um ano de escolaridade em que todos os alunos já trazem consigo um percurso pelos três ciclos.

2. Caracterização da amostra utilizada

Dos 189 alunos matriculados no 8º ano, 139 realizaram o seu percurso escolar no agrupamento desde o 4º ano, oriundos dos diferentes estabelecimentos (ver Figura 1). Distribuem-se pelas 7 turmas do 8º ano de acordo com critérios definidos nas diferentes mudanças de ciclo.

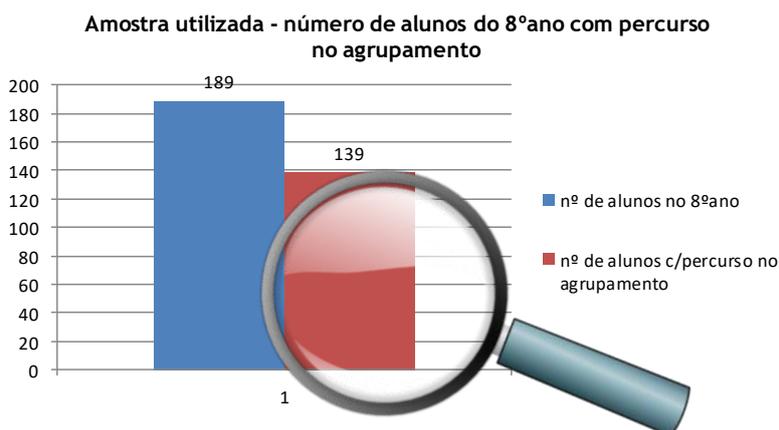


Figura 1 - Amostra utilizada no presente estudo - 139 alunos do 8º ano que fizeram o 4º ano em escola do agrupamento.

Quanto às escolas de proveniência destes alunos, verifica-se a seguinte distribuição (Figura 2).

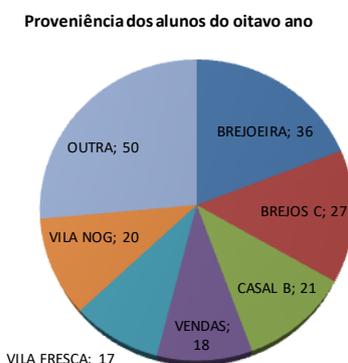


Figura 2- Proveniência dos alunos do 8º ano em relação ao 4º ano.

Na transição do 4º ano para o 5º ano de escolaridade, de acordo com o conhecimento que os respetivos professores titulares têm dos alunos, formam-se novas turmas, havendo a preocupação de colocar no mesmo grupo crianças de diferentes níveis de modo a formar grupos sem grandes discrepâncias dentro da heterogeneidade. Os casos particulares de crianças que necessitam do suporte de algum colega, ao qual se habituaram, também são tidos em conta, sendo todas estas informações consideradas pertinentes para a promoção do sucesso transmitidas aos respetivos diretores de turma.

Quanto à formação das turmas de 3º ciclo, são tidos critérios semelhantes.

Os fatores preditores de sucesso/insucesso escolar, nomeadamente os referentes ao capital cultural e social das famílias, apesar de serem percecionados pelos docentes do conselho de turma, dificilmente conseguem ser objetivamente explicitados. A análise de acordo com um índice contextual ajuda a mitigar essa dificuldade. O índice contextual é apurado a partir das interações entre as intensidades correlativas do sentido de cada uma das variáveis de contexto (número de alunos por turma; percentagem de alunos com Necessidades Educativas Especiais; idade média por turma; percentagem de mães com 1.º ciclo ou menos; percentagem de alunos no escalão B da Ação Social Escolar (ASE); percentagem de alunos sem ASE; habilitação média das mães em anos; percentagem de alunos no escalão A da ASE e percentagem de mães com ensino superior).

Sendo assim, no contexto da amostra em estudo (8ºano), de acordo com o PNPSE (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar) o índice contextual médio das turmas é 83,3 (Figura 3). Note-se, contudo, a discrepância no valor de duas turmas (8ºC e 8ºE).

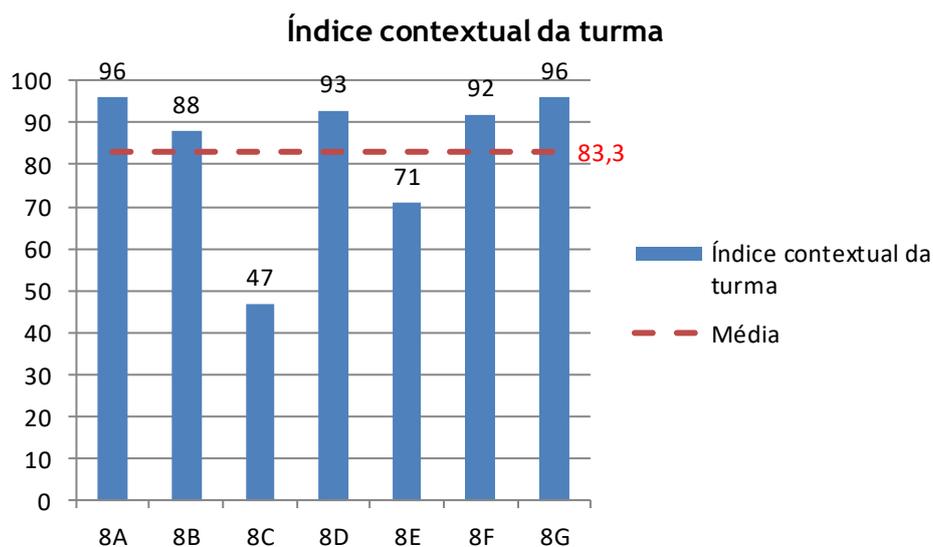


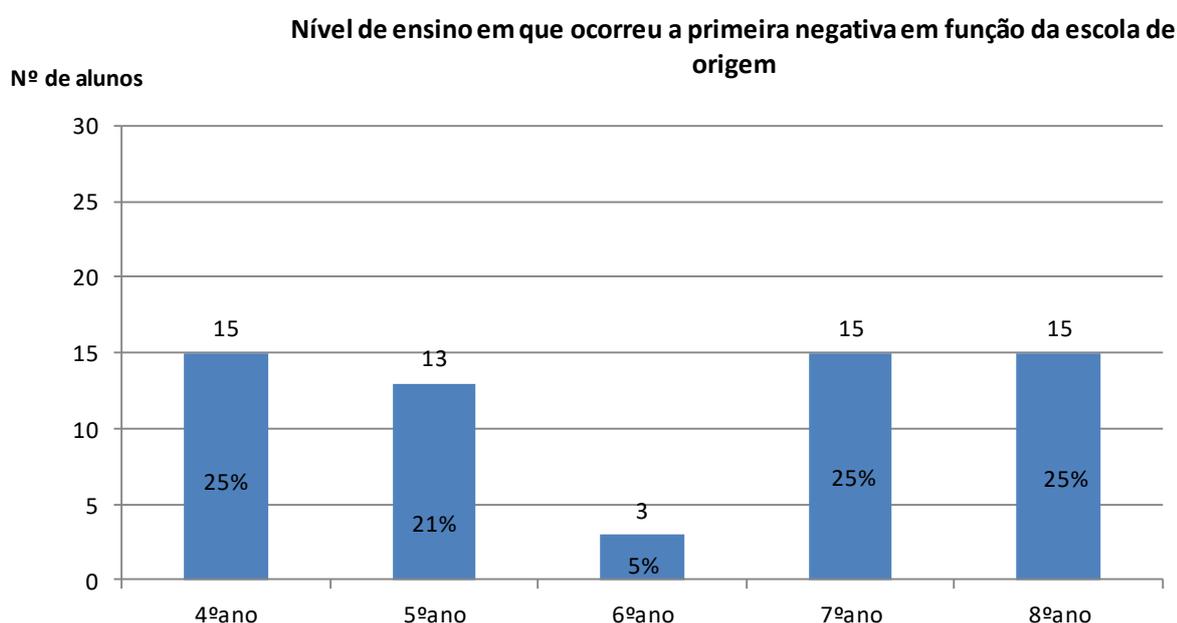
Figura 3 - Índice contextual das turmas do 8º ano.

3. Dados relevantes

3.1. Nível de ensino onde se manifesta o primeiro insucesso nas aprendizagens

O insucesso manifesta-se desde cedo nalgumas crianças. De acordo com os dados recolhidos pelo observatório em relação à amostra em estudo, verifica-se que 25% destes alunos onde foi detetado insucesso tiveram a primeira negativa já no primeiro ciclo, conforme se pode observar no gráfico da Figura 4.

Portanto, numa amostra de 139 alunos, 61 alunos tiveram insucesso, tendo este começado no primeiro ciclo, para cerca de um quarto da amostra. De realçar que apenas a transição do 6º para o 7º ano não é problemática.



Em cima da barra - número de alunos. No interior da barra - em percentagem relativamente ao total de alunos que obteve pelo menos uma negativa no percurso até ao 8º ano.

Figura 4 - Nível de ensino em que ocorreu a primeira negativa. Não são considerados o 1º, 2º e 3º ano.

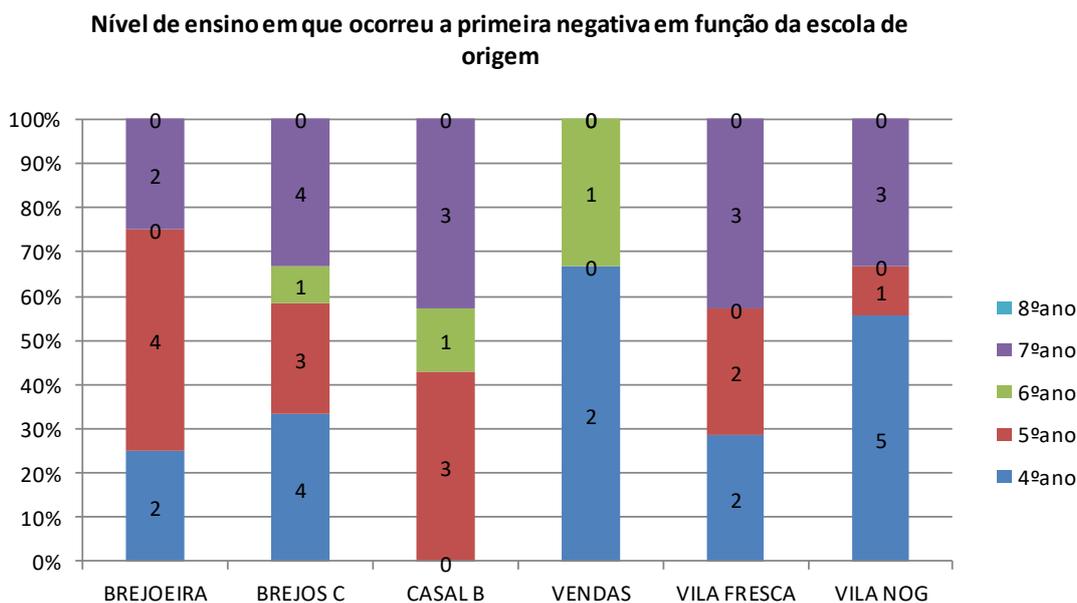
Foram também identificadas as escolas do primeiro ciclo de onde são provenientes os alunos com algum insucesso. O gráfico da Figura 5 mostra a contribuição de cada escola para esses dados. Por exemplo, 2 alunos do 8º ano oriundos da Brejoeira tiveram a primeira negativa no 1º ciclo. Estes representam cerca de 25% dos discentes da Brejoeira com insucesso.

Dos alunos oriundos da Brejoeira, Vila Fresca e Vila Nogueira, apenas no 6º ano não houve lugar à 1ª negativa. Na escola da Brejoeira há um aumento de negativas no 5º ano.

Em Casal de Bolinhos, não havendo ocorrência, no 4º ano de uma 1ª negativa, regista-se uma maior percentagem nos 7º e 8º anos.

Nenhum aluno proveniente de Vendas de Azeitão teve a primeira negativa no 5º ou 7º ano.

Brejos do Clérigo é a única escola de origem em que há a ocorrência de uma primeira negativa em todos os anos de escolaridade.

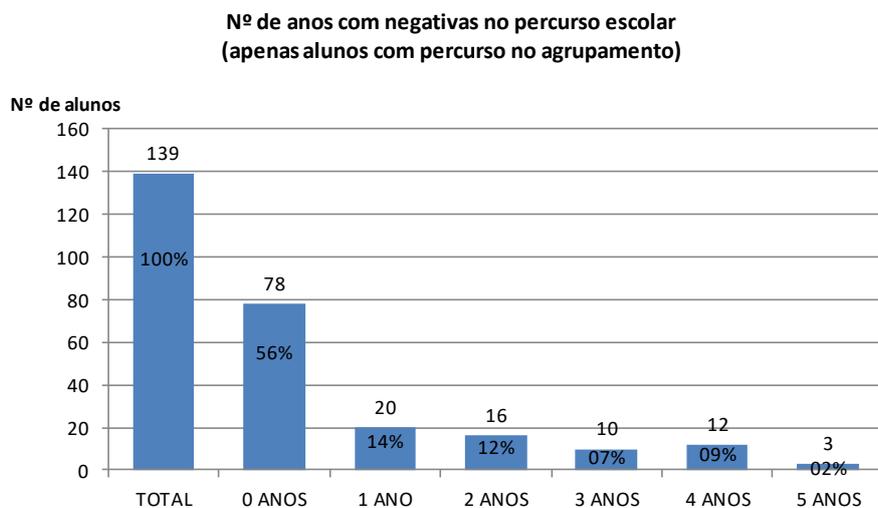


Os valores dentro das barras correspondem ao número de alunos. A percentagem diz respeito ao número de alunos com negativa(s) nessa escola que estão neste momento no oitavo ano.

Figura 5 - Nível de ensino onde ocorreu a primeira negativa em função da escola de origem.

3.2. Insucesso no percurso escolar

Pouco mais de metade dos alunos considerados não tem negativas no percurso escolar (56% sem negativas). Há 15 alunos que nos 5 anos considerados (do 4º ao 8º) têm negativas em pelo menos 4 desses anos. O gráfico da Figura 6 detalha esses resultados.



Em cima da barra - número de alunos. No interior da barra - percentagem relativamente ao total de alunos no oitavo ano com percurso no agrupamento.

Figura 6- Número de anos com negativas no percurso escolar.

Se tivermos em conta a escola de origem dos alunos da amostra, observamos que 78% dos alunos provenientes da Brejoeira nunca teve negativas. Os alunos de Vila Nogueira são os que têm negativas durante mais tempo. Observe-se a linha a tracejado que corresponde à percentagem média de alunos que nunca teve negativas (56% como foi referido anteriormente). Apenas as escolas de Brejoeira e Vendas estão acima dessa média. A escola que se destaca mais pela negativa é a de Vila Nogueira, já que mais de metade desses alunos teve uma ou mais negativas no percurso até ao 8ºano.

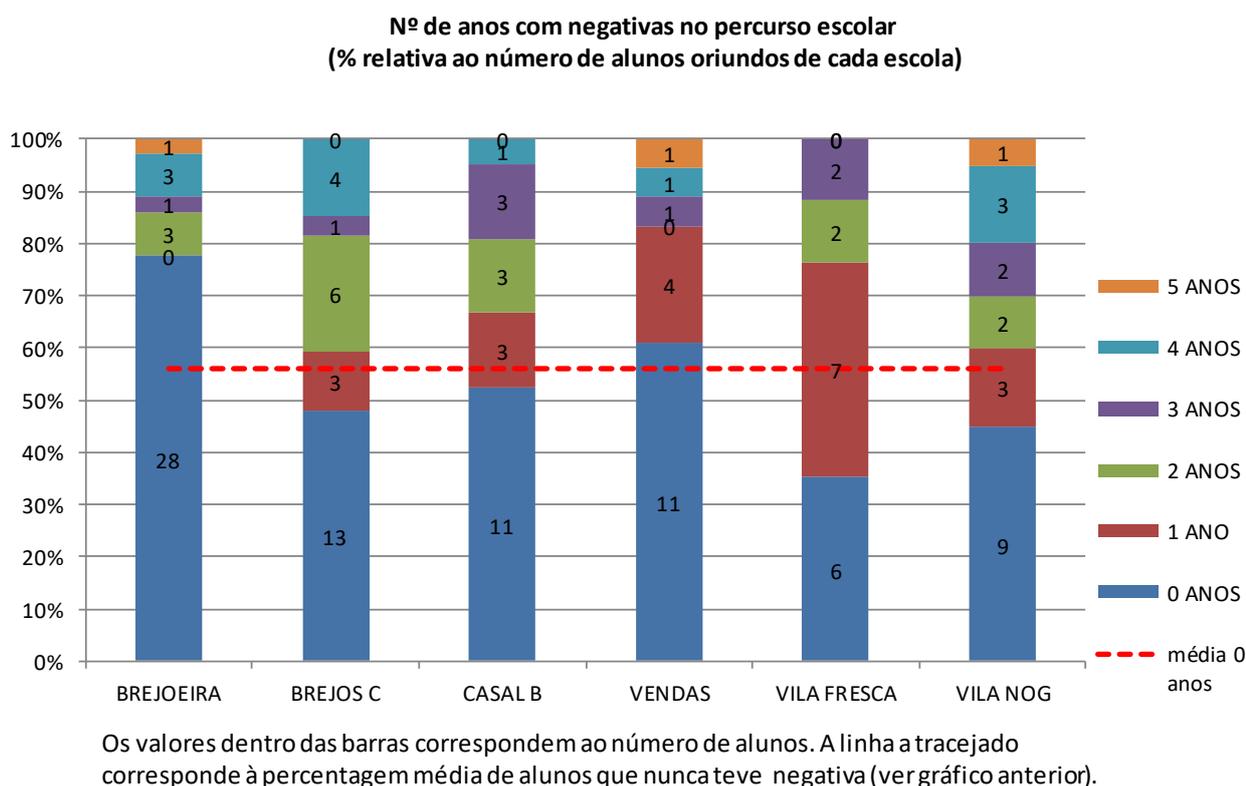


Figura 7 - Número de anos com negativas no percurso escolar em função da escola de origem.

3.3. Perpetuação do insucesso

No gráfico seguinte (Figura 8), cada entrada na horizontal corresponde a um aluno do 8º ano com percurso no agrupamento que teve pelo menos uma negativa. Cada registo do gráfico mostra o nível de ensino onde esse aluno teve negativa. Os valores representam o número de negativas naquele nível de ensino.

Verifica-se que, de uma maneira geral, os alunos estão distribuídos pelas várias turmas no que diz respeito à escola de origem. No entanto, verifica-se que na turma E há uma maior proporção de alunos de Casal de Bolinhos comparativamente às restantes turmas. Na turma F há também uma maior proporção de alunos provenientes da Brejoeira.

Tendo em conta que as turmas com maior taxa de sucesso são 8ºE e 8ºG e que a turma de menor taxa é o 8ºC, onde há uma distribuição mais homogênea tendo em conta a proveniência dos alunos, conclui-se que não há uma relação direta entre o maior ou menor sucesso da turma e a escola de origem dos alunos.

3.5. Disciplinas onde há mais dificuldades

Dada a introdução de novas disciplinas ao longo dos ciclos de escolaridade, a análise do (in)sucesso é agrupada em áreas. Observe-se a Figura 10.

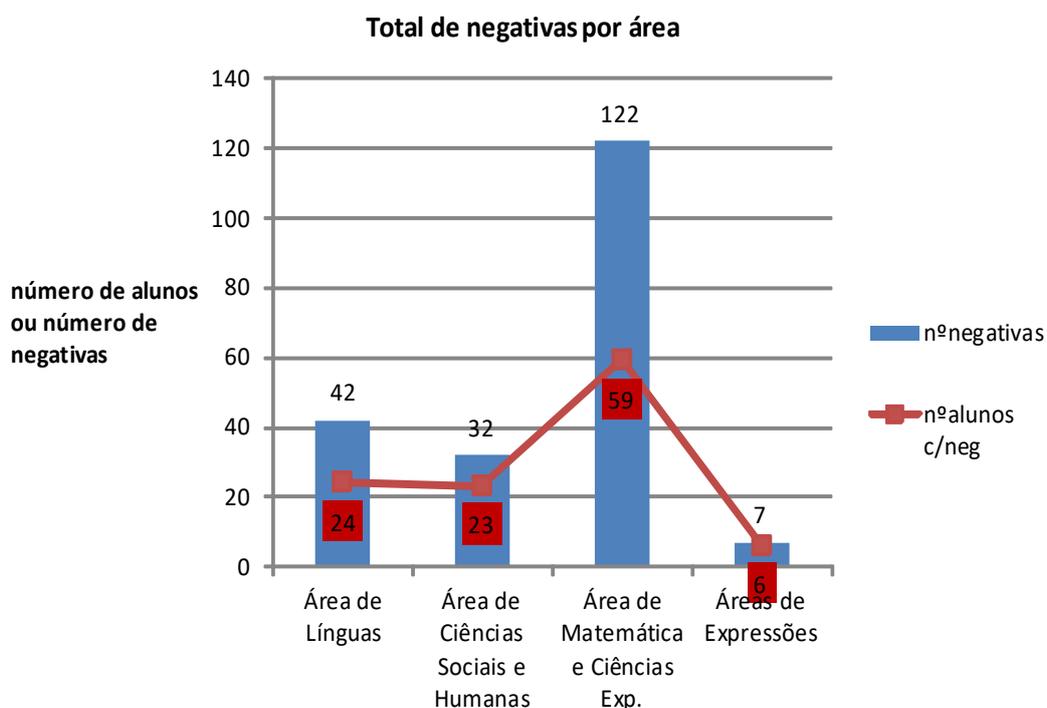


Figura 10 - Total de negativas por área.

Da amostra observada (139 alunos), verifica-se que é na área de Matemática e Ciências Experimentais que existe a maior incidência de negativas (122), sendo que há 59 alunos que têm cada um, em média, 2 negativas, nas disciplinas deste departamento.

Na área de Línguas, 24 alunos também têm, em média, 2 negativas, cada um.

Nas áreas de Ciências Sociais e Humanas e de Expressões o número de negativas por aluno é, em média, de 1.

Como foi referido anteriormente, há 61 alunos com insucesso. Observando os dados do gráfico podemos concluir que praticamente todos os alunos com insucesso, o têm pelo menos nas disciplinas da área de Matemática e Ciências Experimentais.

3.6. Comparação com os resultados de alunos que não fizeram o percurso no agrupamento

Apesar do foco do presente estudo ter sido os alunos que fizeram o percurso escolar no agrupamento, foi também observada a avaliação dos restantes, com o objetivo de comparar as duas amostras. Assim verifica-se que não há discrepância significativa entre a percentagem de níveis 2 obtida pelas duas amostras no 8ºano.

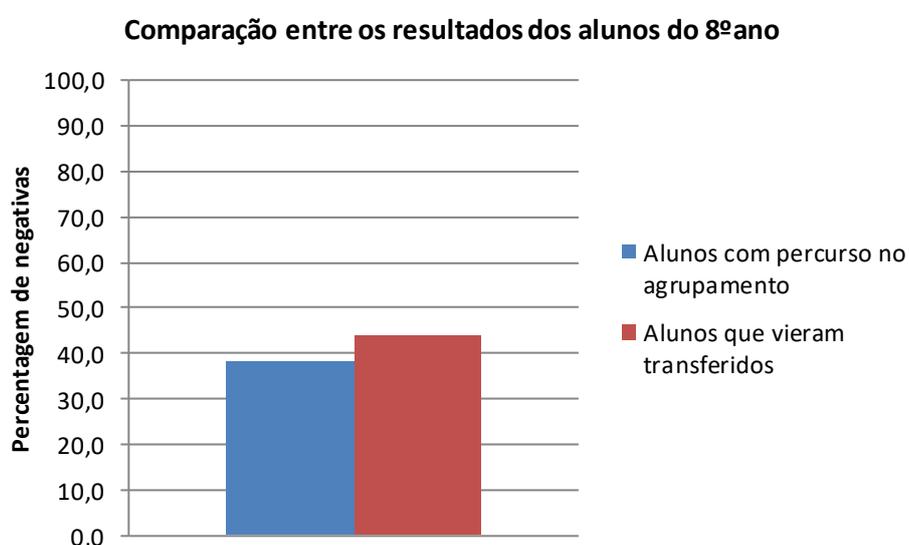


Figura 11 - Percentagem de alunos com classificação inferior a três em disciplinas do 8ºano.

4. Conclusão

Face ao exposto, apresentam-se as principais conclusões, atendendo aos pontos fortes e pontos fracos dos resultados obtidos.

	Pontos fortes	Pontos fracos
Quando ocorre a primeira negativa?	No 6º ano, apenas 5% (3 alunos) tiveram a primeira negativa (Figura 4).	Um quarto das negativas é obtido logo no primeiro ciclo (Figura 4).
Onde ocorre a primeira negativa?	Os alunos oriundos de Casal de Bolinhos não tiveram negativa no 4º ano (Figura 5). Dos alunos provenientes da Brejoeira, 78% nunca tiveram negativas (Figura 7).	Os alunos com insucesso oriundos de Brejos do Clérigo tiveram as primeiras negativas em todos os anos de escolaridade (Figura 5). Os alunos oriundos da Brejoeira foram os que tiveram mais dificuldades no 5º ano, proporcionalmente (Figura 5). Vila Nogueira é a escola onde o insucesso numa ou outra disciplina se prolonga durante mais tempo (Figura 7).
Quanto tempo os alunos mantêm uma ou mais negativas?	56% dos alunos nunca obtiveram negativa a nenhuma disciplina (Figura 6).	O insucesso inicia-se no 1º ciclo e aumenta de forma significativa em todos os anos, à exceção do 6º (Figura 4).
Há equidade na distribuição dos alunos nas turmas?	Os alunos estão distribuídos de forma homogénea, regra geral, no que diz respeito à escola de origem (Figura 9). As exceções estão indicadas ao lado.	As turmas E e F apresentam um número elevado de alunos oriundos da mesma escola (Figura 9). Há duas turmas com índice contextual muito abaixo da média (Figura 3).
Que disciplinas contribuem para o insucesso?	Ciências Sociais e Humanas é a área onde se registam menos negativas por aluno (Figura 10).	Praticamente todos os alunos com insucesso têm negativa pelo menos numa das disciplinas da área de Matemática e Ciências Experimentais (Figura 10).

5. Propostas de melhoria

Tendo em conta as conclusões anteriores e havendo necessidade de uma intervenção para a melhoria dos resultados, o observatório sintetiza as suas propostas no quadro seguinte.

		O que fazer?
Em que escolas?	As escolas de <u>Vila Fresca</u> e <u>Vila Nogueira</u> são aquelas onde é mais expressivo o número de alunos com insucesso face à dimensão da escola (Figura 7). Na escola <u>Básica de Azeitão</u> o insucesso ganha expressão no 7º e 8ºano.	Partilha de experiências entre as várias escolas para aproximar os resultados.
Em que alunos?	Os alunos do 8ºano com insucesso começaram-no logo no <u>primeiro ciclo</u> (Figura 4).	Tomar consciência que estatisticamente os alunos que saírem com insucesso no primeiro ciclo de ensino não o vão abandonar (Figura 8). Por isso o investimento deve ser no “ataque” às suas causas.
Em que departamentos?	Praticamente todos os alunos com insucesso têm negativa nas disciplinas da <u>área de Matemática e Ciências Experimentais</u> (Figura 10).	Continuar a apostar nas medidas de promoção do sucesso nesta área.

6. Notas finais

O Observatório de Qualidade propõe que, no próximo ano letivo, se analisem novamente os resultados do oitavo ano para verificar a consistência dos dados apresentados no presente relatório.